

## O GUARDA-CHUVA E O FIGURINO DO CASTELO RÁ-TIM-BUM

*The umbrella and costume design from Castelo Rá-Tim-Bum*

Lima, Geovane de; Graduando; Universidade de Sorocaba, gvanelima@hotmail.com<sup>1</sup>  
Okasaki, Aymê; Doutoranda; Universidade de São Paulo; ayme.okasaki@usp.br<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo analisará o figurino do Castelo-Rá-Tim-Bum. O objetivo é compreender como se deram estas confecções, trazendo o livro de Capelas (2019) como um referencial, além de entrevista com o figurinista do programa, Carlos Alberto Gardin. Esta pesquisa correlaciona um elemento recorrente no programa, o guarda-chuva, para fundamentar a criação de uma coleção de vestuário, feita a partir de guarda-chuvas.

**Palavras-chave:** Castelo Rá-Tim-Bum; Guarda-chuva; Figurino.

**Abstract:** The article will analyze the costumes of Castelo-Rá-Tim-Bum. The objective is to understand how these garments came about, bringing the book by Capelas (2019) as a reference, as well as an interview with the program's costume designer, Carlos Alberto Gardin. This research correlates a recurring element in the program, the umbrella, to support the creation of a clothing collection, made from umbrellas.

**Keywords:** Castelo Rá-Tim-Bum; Umbrella; Costume.

### Introdução

O presente artigo se trata de um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso sobre os figurinos do programa televisivo Castelo Rá-Tim-Bum. Nesta primeira etapa de pesquisa buscou-se compreender como se deram as criações dos trajes, com base no livro **Raios e Trovões** de Bruno Capelas (2019), no catálogo das exposições sobre o programa, que contavam com peças do acervo e todos os estudos dos personagens, bem como uma entrevista com o figurinista do programa, Carlos Alberto Gardin, realizada de maneira virtual em 2021. Esta investigação fundamentará a criação de uma coleção de vestuário, inspirada no programa, que será confeccionada no segundo semestre de 2021.

### Castelo Rá-Tim-Bum

“Toda grande ideia começa com uma faísca de inspiração” (CAPELAS, 2019, p. 17).

---

<sup>1</sup> Graduando Bacharel em Moda.

<sup>2</sup> Bacharela e mestra em Têxtil e Moda – USP. Licenciada em Artes Visuais – FAAL. Doutoranda em História Social – USP, investigando trajes dos candomblés de São Paulo. Integrante do Fayola Odara - Grupo de Pesquisas Estéticas e Culturais Africanas e Afro-diaspóricas (CNPq). Docente nos cursos de bacharelado em Moda – UNISO e Athon-Sorocaba.



No começo, antes de ter o nome Castelo Rá-Tim-Bum, o programa ia ser denominado Rá-Tim-Bum 2, pois, seria um derivado do Rá-Tim-Bum. Em uma primeira concepção, a estrutura do cenário e os episódios iam se passar em uma sala de aula, porém, Cao Hamburger, diretor geral, achou que poderia estar pegando ideia de outros canais que já tinham essa forma de programa, então resolveu desenvolver uma nova concepção. (CAPELAS, 2019).

Com nome provisório de Castelo Encantado, em 1992, foram feitas algumas adaptações sobre o elenco e com isso, para ser mais viável, foram excluídos alguns personagens por não serem compatíveis com a ideia. As gravações começaram em 1993, mas o programa só foi transmitido em 1994. Assim, tiveram tempo para conseguir compor todas as filmagens. No entanto, o diretor Cao era detalhista e acostumado a gravar somente com uma câmera, por isso as filmagens demoraram para se finalizar (CAPELAS, 2019).

### **O guarda-chuva no Castelo**

Ao rever os todos os episódios, e com base na entrevista com o figurinista do programa, notou-se que um elemento recorrente no programa o guarda-chuva.

Doutor Abobrinha, no episódio 25 ‘Bobeou, dançou’, utiliza o guarda-chuva como elemento simbólico de status, pois está se disfarçando para adentrar o Castelo. No episódio 38 ‘Quem procura, acha!’ Doutor Victor procura seu guarda-chuva e sem encontrá-lo, ele vai trabalhar, retornando ao Castelo todo molhado. O sobrinho Nino acha o guarda-chuva do tio-avô debaixo da mesa da cozinha, mostrando como o guarda-chuva é um objeto necessário. Já o episódio 41 ‘Snif, snif, bua, buá, plic, plic, chuá, chuá’ que explica os estados da água (sólido, líquido e gasoso), o guarda-chuva aparece como elemento a ser compartilhado. Faz muito calor durante todo o episódio, e no final quando começa a chover antes das crianças irem embora, Nino empresta seu guarda-chuva a eles. Neste momento, começa o quadro ‘Como que é se faz?’, mostrando todo o processo de produção do guarda-chuva. No episódio 86 ‘O palhaço que é?’, Doutor Victor usa o guarda-chuva como elemento de estilo de seu vestuário.

É possível verificar como este acessório é recorrente no programa, trazendo sua funcionalidade prática e simbólica. Por sua relação com o programa, este foi o elemento base que servirá de matéria-prima para uma coleção de vestuário a ser confeccionada no final do



ano de 2021. Trazendo suas simbologias, memórias e usos dentro da própria série, serão reaproveitados os tecidos de guarda-chuvas doados (ao total, já foram recolhidos 43 guarda-chuvas), trazendo também o reaproveitamento de tecidos e a técnica de *patchwork* (que eram utilizadas nas confecções dos figurinos) para a construção desta coleção.

### Personagens e seus figurinos

Os figurinos do programa traziam cores vibrantes em formas geométricas para diversos personagens principais, o que podemos associar também com os diversos modelos de guarda-chuvas contemporâneos. Este era o caso dos figurinos de Nino (o protagonista do programa), das crianças dentre outros personagens fundamentais na série.

O personagem Nino, vivido por Cássio Scapin, na trama é um feiticeiro (Figura 01) que tenta aprender, possui 300 anos de idade, mas tem a mentalidade de uma criança com 10 anos. No decorrer dos episódios precisa aprender a lidar com o mundo sendo um bruxo e suas responsabilidades (PEREIRA, 2018). Com seu figurino composto com bolinhas, listras e o outro tem xadrez. É possível brincar com essas imagens: linguagens de volume, forma e cor que podem informar o que cada figurino pode trazer (GARDIN, 2021).

Figura 01 - Nino



FONTE: GARDIN, Carlos Alberto. Acervo pessoal do figurinista. Acesso em: 19.mar.2021.

Já no núcleo das crianças, Biba era vivida por Cinthya Rachel, tinha 10 anos de idade no programa, era a criança mais racional do grupo. Muitas vezes, suas ideias eram ignoradas por ser a minoria, mas ela se impunha diante dos meninos. Zequinha, interpretado por Freddy Allan, era o mais jovem dos três, com 6 anos de idade. Por fim, Pedro, papel de Luciano Amaral, era considerado o mais inteligente dentre os três, e tinha 10 anos de idade na trama. Arrojado em suas ideias, na maioria das vezes encontrava

soluções criativas para a resolução dos problemas da trama (PEREIRA, 2018). As crianças (Figura 02), usavam cores primárias, exceto a Biba com tons pastéis. As roupas eram inspiradas nas peças dos primos de Gardin, nos anos de 1950/1960, em tons claros. Cada um tinha uma referência infantil de viagens, trazendo referências de distintas décadas. Pedro, o mais velho, usava cartola em tom de vinho e um óculo vermelho, trazendo uma estética *grunge* (GARDIN, 2021). A composição do figurino do Zequinha inspirada em trajes de bebês, com macacão e boné multicolorido (CAPELAS, 2019).

Figura 02 – Biba (esquerda), Pedro (meio), Zequinha (direita)



FONTE: GARDIN, Carlos Alberto. Acervo pessoal do figurinista. Acesso em: 19.mar.2021.

Contudo, é preciso lembrar como o figurino da série era amplo e variado. Contando com personagens fixos e outros que apareceram em apenas poucos episódios, no total, foram confeccionados mais de 800 trajes para o programa (PEREIRA, 2018). Um exemplo desta estética variada eram os trajes dos adultos responsáveis pelo Castelo: Morgana e Dr. Victor.

A tia-avó de Nino, Morgana (Figura 03), foi interpretada por Rosi Campos, e era a mais velha do Castelo, com 6 mil anos de idade. adorava contar histórias por ter vivido tantos anos, viveu várias datas marcantes. ‘Doutor Victor’ (Figura 03) por Sérgio Mamberti, tio do ‘Nino’, possui 3 mil anos de idade, um feiticeiro que adora inventar, gosta muito das crianças que vão no Castelo, sua frase chave é ‘Raios e trovões’ (PEREIRA, 2018).

O figurino de Morgana (figura 03) tinha tons profundos, cores escuras com diferentes nuances. Doutor Victor (figura 03) tinha cada parte de seu figurino com um tom, combinando as cores, também com nuances muito sutis. Os figurinos destes personagens levavam tecido nobres de inspirações da Idade Média, de ninho, com tecidos

acetinados entre outros (GARDIN, 2021). O figurino de Morgana era um dos mais caros, ocupando 10% de custos relacionados aos demais (CAPELAS, 2019).

Figura 03 – Morgana e Doutor Victor



FONTE: GARDIN, Carlos Alberto. Acervo pessoal do figurinista. Acesso em: 19.mar.2021.

Segundo o figurista Carlos Gardin (2021), a grande dificuldade para a criação dos figurinos de cada personagem era que eles deveriam contar a característica predominante de cada personagem, o que exigia métodos específicos para adequá-los aos personagens e também aos locais de gravação no Castelo. Contudo, este processo era ainda mais complexo com personagens que precisam ter uma identidade marcante, mas que deveriam mudar seus trajes constantemente, como era o caso dos disfarces do ‘Dr. Abóbrinha’.

O personagem Doutor Abobrinha foi interpretado por Pascoal da Conceição, cujo nome é ‘Pompeu Pompílio Pomposo’. Trata-se do vilão, que durante os episódios tenta comprar o Castelo (PEREIRA, 2018). Pode-se considerar uma figura diferente dos demais, pois o personagem trazia características indisfarçáveis, ao mesmo tempo que buscava sempre se passar por outras pessoas. Uma destas características era a própria careca, que o ator já trazia na época. Ele tinha que ter trajes completos como camisa, colete, blazer, casaco de lã entre outros todos em xadrez, todos os trajes com sua marca registrada em *patchwork* (GARDIN, 2021).

O processo de criação dos figurinos consistia na integração harmônica das informações aparentes do traje de cada personagem e das informações do espaço do Castelo, conversando entre si. Vale ressaltar que Gardin se preocupou com métodos sustentáveis para confecção dos figurinos como, por exemplo, *patchwork*. Ao mudar a câmera era possível ver a mudança de cor e forma geométrica da roupa (OLIVEIRA; SANT’ANNTA, 2015). Um dos trajes que se percebe marcadamente a mistura de tecidos, estampas e texturas, é o de ‘Caipora’.

A personagem Caipora foi vivida por Patrícia Gaspar, e pertence ao folclore brasileiro. Ela é uma figura amável que sempre aparece com um assovio (PEREIRA, 2018). Seu figurino foi confeccionado com retalhos de tecidos de estampas de animais, buscando trazer os elementos da natureza, como penas e pelos, para a composição. A inspiração do cabelo foi na cantora Tina Turner, em cor degradê de tons mais escuro e nas pontas para formar uma bola de fogo (GARDIN, 2021).

Por fim, trago a análise de outros 3 figurinos de personagens do Castelo, que se relacionam com uma estética tecnológica, científica e de ficção científica.

O primeiro é o ‘Telekid’, interpretado por Marcelo Tas. O personagem tirava as dúvidas de todos no Castelo (PEREIRA, 2018). O traje deveria ter uma aparência tecnológica, com elementos como rádio Walkie-Talkie e cinto de utilidades. A roupa foi confeccionada em *lycra*, para que as cores sólidas não desbotassem, e foi colocado um casaco de *nylon*, para deixar o figurino com uma estética moderna e construtivista (CAPELAS, 2019). Importante notar que o *nylon* é o material utilizado para a confecção de guarda-chuvas, por ser impermeável.

O segundo foi ‘Tíbio e Perônio’, vividos por Flavio de Souza e Henrique Stroeter, que eram os gêmeos que faziam experimentos, apesar de serem muito atrapalhados (CAPELAS, 2019). Por serem cientistas, a inspiração foi retirada de trajes para uso em laboratórios, com materiais como tecidos emborrachados, plastificados e impermeáveis, com uma estética de assepsia. Com tecidos em tons claros e calmantes, a paleta foi retirada dos trajes hospitalares, com o verde, amarelo, azul (GARDIN, 2021).

Por fim, o último personagem analisado é o ‘Etevaldo’ (Figura 04), que foi interpretado por Wagner Bello. Etevaldo era o amigo do Doutor Victor, que morava no mundo Zeta 7 (PEREIRA, 2018). Ele era um viajante extraterrestre que tinha roupas e costumes diferentes, cuja primeira aparição foi no segundo episódio ‘Qual seu planeta de origem?’, no qual todos tinham medo dele, mas que com o tempo, se tornou amigo das crianças do Castelo (CASTELO RÁ-TIM-BUM, 1994). Por ser um extraterrestre, para a criação de seu figurino, Gardin pediu para que o filho de uma amiga fizesse dois desenhos de extraterrestres. De um desenho pegou a silhueta, de outro desenho o sapato, para formar anéis do planeta Saturno. Também teve a ideia de colocar anéis em formato de

círculo na cintura e na cabeça bolas representando vários planetas, formando antenas em uma cúpula conectando cometas e planetas em seu figurino. O tecido por baixo dos anéis era de *lycra* (GARDIN, 2021).

Figura 04 - Etevaldo.



FONTE: GARDIN, Carlos Alberto. Acervo pessoal do figurinista. Acesso em: 19.mar.2021.

### Um elemento de outro mundo

De todos os figurinos analisados, o de Etevaldo é o que gera maior “estranheza”, pois se trata de um traje que é a própria pele do personagem, demarcando que este não era um ser terrestre. E investigando a história do próprio elemento guarda-chuva, encontramos a trajetória de outro viajante, o inglês Jonas Hanway (1712-1786). Também visto como “extraterrestre” para sua época, Jonas Hanway (Figura 05) foi o primeiro homem cisgênero<sup>3</sup> a utilizar um guarda-chuva em Londres, tornando-o um símbolo de sua identidade visual. Ele foi mau visto por seus contemporâneos e conterrâneos, aonde eram utilizadas somente pelas mulheres. Desse modo Jonas foi considerado afeminado (GUARIENTI, 2020). Ambos, Jonas Hanway e Etevaldo, eram viajantes que traziam costumes distintos, e por isso eram vistos com estranheza.

Figura 05 – Jonas Hanway andando com seu guarda-chuva.



FONTE: LESTZ, Margo. Jonas Hanway Carried na Umbrella. Disponível em: <https://curiousrambler.com/jonas-hanway-carried-an-umbrella/>. Acesso em: 11.mar.2021.

<sup>3</sup> corresponde ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento

### Considerações finais

Ao longo dos episódios foram identificadas diversas formas de utilização do guarda-chuva, inclusive compondo os trajes de alguns personagens, como símbolo de poder e de proteção. Já o figurino dos personagens possuía características próprias, cada um contando sua própria história. Com base nesta relação com o guarda-chuva e buscando trazer o abrigo lúdico que o programa trouxe a tantas gerações, será desenvolvida uma coleção de vestuário no final de 2021 inspirado no Castelo Rá-Tim-Bum utilizando o tecido do guarda-chuva como matéria prima principal para confecção.

### Referências

CAPELAS, Bruno. **Raios e Trovões: A História do Fenômeno Castelo Rá-Tim-Bum**. Summus Editorial; 1ª edição (4 novembro 2019).

GARDIN, Carlos Alberto. **Sobre o Castelo Rá-Tim-Bum**. Whatsapp: Contato pessoal 7.mar.2021. 11:59. 43 mensagens de Whatsapp.

GUARIENTI, Laisa Blancy de Oliveira. **Estratégias Possíveis Para Enfrentar Os Fascismos Latentes**. Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº 3, ago/dez. 2020 – PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6035>. Acesso em: 14. fev. 2021.

OLIVEIRA, Luiza Helena Freitas de. SANT'ANNA, Maria Rúbia. **Castelo Rá-Tim-Bum: Restauração Dos Figurinos Para Exposição No Mis**. Moda Documenta: Museu, Memória e Design – 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/33521987-Castelo-ra-tim-bum-restauracao-dos-figurinos-para-exposicao-no-mis.html>. Acesso em: 19. mar. 2021

PEREIRA, Heron Ledon. **Jornalismo Rá-Tim-Bum: uma proposta de vínculos entre empresa, escola e criança**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21333/2/Heron%20Ledon%20Pereira.pdf>. Acesso em: 26.Mar.2021

